

Apresentação do tema: Poder, violência, subjetivação e desubjetivação

Ângela Piva¹

Etimologicamente o termo violência não denota nenhuma intenção verdadeiramente agressiva. O radical greco-latino (*bia, via, vita*), que deu origem à palavra, procura dar conta do desejo de viver a qualquer custo. Sendo assim, a violência natural não constitui per se em vontade de causar o mal, mas torna-se mal quando não encontra a forma de ser integrada, libidinizada progressivamente para ser utilizada em fins criativos .

O mito de Édipo traz a tona a rivalidade violenta entre as gerações, onde surge *a fantasia universal de existir um só lugar, ou para os pais, ou para a criança (lógica narcísica)* e, conseqüentemente, as realizações e fantasias específicas de infanticídio, parricídio, fratricídio... Na verdade *a violência, enquanto mal, surge na zona de encontro com o outro, o diferente, que ameaça o narcisismo*, encontro que impõe, demanda, trabalho para buscar espaços novos na mente e no vínculo.

Na história humana, muitas das condutas hoje consideradas violentas foram compreendidas como parte de nossa natureza. As discussões sobre o tema abarcam extensas críticas sociais associadas ao processo histórico de democratização, expressando a tensão entre narcisismo e altruísmo, solipsismo e socialismo. As transformações dos valores e do conhecimento permitem que a violência, enquanto mal, seja compreendida como algo não natural, visível e, então, analisável como um problema, algo construído e tipicamente humano.

Existe exclusão lógica entre *violência e palavra*. Ambas são opostas entre si e representam duas possibilidades contrárias; o que não se resolve por meio da palavra enfática, desejante, encontra sua resolução por meio de atos. Existe algo que ficou fora da articulação significativa, um excesso, que não se organizou dentro do jogo de palavras, mas que busca alguma articulação, pois se repete, repete....

E exercer a palavra escrita é um dos privilégios que temos, para dar conta do traumático nosso de cada dia.

Com a palavra então, os nossos autores.

¹ Psicóloga, Psicanalista SBPPA (IPA), Presidente e Membro Fundador do CIPT e Idealizadora da Sociedade Brasileira de Psicanálise das Configurações Vinculares.